



Viver juntos

Deus criou o homem para viver com os outros: “Deus disse:” Não é bom que o homem esteja só. Farei uma auxiliar que lhe corresponda” (Gn 2,18). Jesus orou ao Pai:” Que todos eles seja um, pois você, Pai, está em mim e eu estou em você. Que eles também estejam em nós, para que o mundo acredite que tu me enviaste” (Jo 17, 21). Fomos criados para viver juntos e estar em comunhão. O próprio Jesus deu-nos uma lei que resume todos os mandamentos: “Amai-vos uns aos outros. Assim como vos amei, também vos ameis uns aos outros.” (Jo 13,34). Como cristãos, esta é a base de nossa conduta, e nós damos testemunho disso no mundo. “Eu não te peço que os tire do mundo, mas que os proteja do mal ... Assim como você me enviou ao mundo, eu também os enviei ao mundo.”(Jo 15,18). É pelo amor que testemunhamos que vivemos a comunhão entre nós.

Na África, viver juntos, viver em comunidade, é natural. As pessoas se encontram sob uma árvore para conversar e compartilhar. Na tradição de Madagascar, existe o “takariva amorom-patana”; ou seja,

Sylvain Ramandimbarisoa - Conselheiro Geral

à noite, a família se reúne ao redor da fogueira para contar histórias, compartilhar enigmas, provérbios e outras formas de transmitir mensagens, que eram, portanto, uma forma de educar os filhos.

Em termos de trabalho, o “*atero ka alao*”. Quando uma família deve arar seu arrozal ou transplantar arroz ou colher ... toda a aldeia colabora nesse trabalho e assim também para as demais famílias.

O “*fibavanana*” é uma mentalidade malgaxe. É vivido com a sensação de fazer parte de uma mesma família. Portanto, aqueles que estão dispersos pelo mundo sempre têm a tendência de se encontrarem



→ pag. 3



MINHAS EXPERIÊNCIAS COMO MARISTA DE CHAMPAGNAT

Como uma criança africana típica, nasci e fui criado em uma família de seis, cinco meninos e uma menina, com estrita observância às leis e normas da sociedade. Descobri-me em busca da verdade e da luz que me levaram a ingressar nos Irmãos Maristas das Escolas, ao fazer minha primeira profissão religiosa em junho de 2001.

Em maio de 2005, concluí meu escolasticado no Centro Internacional Marista, Nairóbi, Quênia, e voltei ao meu país. Fui designado para ser o Secretário da Comissão recém-formada em minha Província chamada Comissão de Identidade / Leigos. Uma responsabilidade que me agradou e abracei de todo o coração.

Como pessoa que passou pelo postulado, noviciado, escolasticado e formado em Patrimônio Espiritual Marista, minha experiência como leigo marista africano me lembra a de Champagnat e seus primeiros discípulos. Há uma busca constante e desejo de buscar a verdade e a resposta. O sentido de compromisso, pertença, responsabilidade, solidariedade, partilha, respeito, compreensão mútua e temor de Deus estão impregnados nas normas da sociedade.

No entanto, existe esse medo do desconhecido que impulsiona positivamente os leigos maristas africanos em meio a

todos os desafios difíceis, como políticas governamentais, recursos limitados, rede de estradas deficiente, sistema de comunicação deficiente e recursos humanos inadequados, para mencionar alguns exemplos, mas alguns os tornam mais resistentes ao dar testemunho do evangelho.

Em 2013, com a ajuda do Secretariado Ampliado de Leigos, fundamos a Comissão Africana de Leigos e Irmãos em Nairóbi com um representante das cinco Unidades Administrativas na África (UAs) que compreendem o Distrito da África Ocidental (agora Província da África Ocidental), PACE, Nigéria, Madagascar e África Austral.

COMISSÃO AFRICANA DE LEIGOS E IRMÃOS

Olhando para o futuro, os maristas na África vivem e viverão o carisma de São Marcelino Champagnat nutrindo a confiança e a boa vontade existentes entre

irmãos e leigos. Olhando para o futuro, trabalharemos lado a lado para tornar Jesus conhecido e amado, compartilhando o legado que nos foi confiado. O povo da África verá o rosto unido de uma família em direção a uma única visão em nossa missão.

O objetivo da Comissão é promover a formação de irmãos, de leigos maristas e a formação compartilhada para desenvolver uma nova relação e compreensão da Vocação Leiga Marista. Além disso, identificar oportunidades em cada UA de maior compartilhamento e colaboração entre leigos e irmãos maristas para alimentar nossa corresponsabilidade pelo carisma marista. Outro objetivo é mobilizar e compartilhar recursos financeiros, materiais e humanos.

Ir. Elias Iwu Odinaka – Província de Nigéria
Coordenador Africano da Comissão de Leigos e Irmãos
Membro do Secretariado Ampliado de Leigos



novamente, para sempre renovar este “*fhavanana*”.

Na África, vivemos o “UBUNTU”, que é uma noção humanística do sul da África que poderia ser traduzida como “Eu sou o que sou graças ao que todos somos”. Isso significa que nossa existência pessoal depende do grupo, não posso existir sozinho.

Muitos provérbios africanos e malgaxes mostram esse valor de colaboração e comunidade.

- “Se você quiser ir rápido, vá sozinho. Se você quiser ir longe, vá junto.
- “Se ficarmos juntos, podemos carregar um elefante” (palavras das formigas),
- “Melhor perder dinheiro do que perder *fhavanana*”
- “*Ny firaisan-kina no hery*”: a união faz a força.
- “*Ny mita be tsy lanin’ny mamba*”: Se cruzarmos o rio juntos, o crocodilo não atacará.
- “*Taotrano tsy efan’ny irery*”: Sozinho, você não pode construir sua casa!

Embora tenhamos perdido esses valores tradicionais, alguns deles permanecem.

A África é influenciada pelas consequências da colonização. Atualmente, este continente está em transição, dividido entre sua própria tradição e as influências do Ocidente. No entanto, não pode ficar isolado; deve alargar o círculo de sua vida em todos os domínios. Não deve se excluir da globalização. No entanto, existe o desafio de manter certos valores tradicionais.

É neste contexto que vivem os maristas da África.

VIDA MARISTA NA ÁFRICA

A África é o continente mais jovem do mundo. Em quase 40 países africanos, mais da metade da população tem menos de 20 anos de idade. (Ver Perspectivas da População Mundial). Na África, vemos crianças em todos os lugares! Nunca há escolas suficientes para educar as crianças. Os maristas da África vivem neste contexto. Isso influencia a mentalidade e a vocação.

Na África, ainda temos muitas vocações de Irmãos Maristas. Este ano, vinte noviços maristas do Novi-

ciado Internacional Marista de Kumasi, Gana, emitiram a primeira profissão. Mais precisamente, este ano na África são 27 noviços e o número total de Irmãos é de 463.

Provavelmente por isso existem Irmãos que têm certa relutância em acolher a vocação leiga marista. De fato, pensam que outros continentes insistem na importância da vocação laical por falta de vocação religiosa. Ainda é um desafio mudar este pensamento e estar aberto à vocação leiga, pois a promoção da vocação laical não depende do número de religiosos irmãos. Desde o Vaticano II, a vocação dos leigos tem sido incentivada na Igreja. Além disso, especialmente desde a canonização de Marcelino Champagnat, seu carisma não é algo exclusivo para os Irmãos Maristas, é um carisma dentro da Igreja. Todos são convidados a viver o carisma de Marcelino Champagnat!

Outra possível razão para essa relutância é a situação de pobreza na África. A maioria da população vive com o necessário ou tem dificuldade para sobreviver. Portanto, confiar responsabilidades importantes aos leigos ainda é difícil. Por outro lado, os próprios leigos têm dificuldade em pagar contribuições para as atividades em grupo. É difícil oferecer contribuições financeiras, viajar, pagar acomodação fora de casa, etc.

Diante desse contexto, e de outros fatores possíveis, **a vocação leiga marista na África está apenas começando.**

No entanto, podemos ver muito entusiasmo entre os leigos interessados no carisma de Marcelino Champagnat.

Muitos leigos próximos aos Irmãos Maristas dizem: “Eu sou Marista”. O que isso significa? Aqui há uma confusão entre os colaboradores dos Irmãos Maristas, os ex-alunos, as famílias dos Irmãos, os grupos de “Leigos maristas” e talvez outros grupos? Todos se orgulham de dizer “sou marista”. Quem são os leigos maristas? Essa é outra pergunta difícil de responder.

Ainda não está estabelecido um itinerário de formação para a vocação marista leiga. Ainda estamos tentando descobrir a melhor forma de implementá-la.

Fórum Internacional sobre a Vocação Marista Laical

Primeiros passos da Fase II

E caminhava com eles (Lc 24, 15)

Em julho de 2021 teve início a Fase II do Fórum Internacional, que se traduz em reuniões de reflexão em nível local e de Unidade Administrativa. Esta fase inclui o estudo e aprofundamento, a nível pessoal e comunitário, dos temas propostos, decorrentes dos quatro objetivos do Fórum.

Para apoiar o diálogo das comunidades, o Secretariado Ampliado dos Leigos elaborou [uma série de fichas de trabalho para animar as reuniões e que tocam cada um dos objetivos do Fórum](#), com a intenção de gerar reflexão e diálogo entre todos os leigos/as e irmãos envolvidos neste processo e de recolher, de maneira formal, suas opiniões e contribuições para o Fórum.

A dinâmica está sendo desenvolvida em pequenos grupos compostos por irmãos, comunidades mistas, leigos e leigas vocacionados, fraternidades do MCh-FM e outros movimentos. É feito em presença, sempre que possível, ou virtualmente. Embora cada Unidade Administrativa esteja organizando esta etapa de acordo com suas possibilidades, tenta-se seguir este esquema:

- Divulgar a proposta (julho de 2021).
- Gerar diálogos de pequenos grupos (julho de 2021 a maio de 2022)
- Selecionar 3 representantes (julho de 2021 a maio de 2022)
- Realização do Fórum Provincial/Distrital (março - maio de 2022)
- Apresentar conclusões da UA (até 30 de junho de 2022)

Até 30 de junho de 2022, as Equipes de Animação Laical



Raúl Amaya - Diretor do Secretariado de Leigos



Provincial enviarão ao Secretariado dos Leigos os documentos conclusivos contendo os resultados do processo local e provincial/distrital, assim como o nome dos representantes.

Como Secretariado, agradecemos o entusiasmo e a esperança que todos estão colocando neste processo de diálogos comunitários e os encorajamos a continuar neste caminho que nos levará, com a ajuda do Espírito Santo, a fortalecer nossa Família Carismática.

FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE
**A VOCAÇÃO
MARISTA LAICAL**

ACOLHER, CUIDAR, VIVER E COMPARTILHAR NOSSA VOCAÇÃO
"VOSSOS FILHOS E FILHAS PROFETIZARÃO" (JOEL 3,1)

Comissão de Leigos e Irmãos de West África

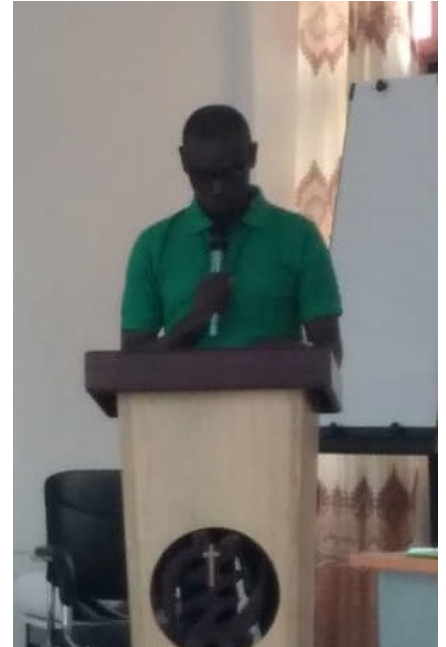
Samuel Adu-Nontwiri - Província da África Ocidental, Gana

Como ex-professor e especialista em construção, sinto-me feliz por pertencer a esta grande missão dos Maristas de Champagnat. Quando meu provincial, o Irmão Cipriano Gandeebo, me deu uma cruz marista de madeira (crucifixo), fiquei muito contente e disse a mim mesmo: tenho que fazer um esforço adicional para aumentar tudo o que estou fazendo na missão dos Maristas de Champagnat .

Como legionário, que fazia visitas a hospitais como apostolado, mal sabia que Deus estava me chamando para a missão marista. Foi uma Religiosa que me falou sobre os Irmãos Maristas. Procurei-os e admirei sua missão: trabalhar com os jovens, especialmente os marginalizados. Então, quando cheguei mais perto, vi que sua humildade, seu estilo de vida simples e sua espiritualidade eram fantásticos. Mais ainda, Maria, sua Boa Mãe, era a Maria dos Legionários. As semelhanças me aproximaram e ingressei no Movimento Champagnat da Família Marista no início dos anos 1990. Quando me aproximei, admirei suas vidas: à mesa, eles compartilhavam suas atividades

do dia, experiências e se aconselhavam sobre o que fazer no futuro.

Também comecei a ler alguma literatura na Internet sobre os Irmãos Maristas e os Leigos Maristas. Algum tempo depois, decidi entrar para o Laicato Marista. No início, o coordenador, Ir. John Kusi Mensah, convidou-me com algumas pessoas que mostraram empenho em aderir. Fiquei profundamente interessado em ingressar no grupo e disse a



mim mesmo que tudo farei para ser Marista de Champagnat. Este desejo me fez dizer ao ex-Superior de Distrito, Ir. Francis Lukong, que poderia me enviar para uma missão em qualquer parte do mundo marista. Fiz o mesmo pedido ao atual Provincial, Ir. Cipriano Gandebo, afirmando que estou pronto para qualquer trabalho que ele queira me designar. Sempre admirei a espiritualidade e sua missão com os jovens. Sempre desejei e sonhei ser missionário em qualquer parte do mundo marista.

Com base nisso, aceitei o convite para a missão marista na Libéria - Monróvia. Depois de voltar, continuei com meu esforço vocacional para a vida religiosa marista. Da mesma forma, continuei com minhas



outras contribuições maristas na Província Marista da África Ocidental.

Essas experiências me ensinaram grandes lições sobre como viver com outras pessoas e também mostram uma vida exemplar para os outros imitarem.

O QUE ME ATRAI NOS LEIGOS MARISTAS

Entrei em contato com os Irmãos Maristas em 2010 como professora de inglês em uma de suas escolas na Nigéria - Marist Comprehensive College Nteje, Estado de Anambra.

Embora eu tenha chegado como uma professora de sala de aula que deveria dar suas aulas e ir para casa, há algo muito especial nos Irmãos Maristas que me fez gostar de seu estilo de vida, que eu não experimentei em outras organizações em que trabalhei, e essa



é a vida de oração e humildade (Vida Mariana). Amo tudo relacionado a Maria, e os irmãos o fazem do jeito que eu gosto. Essa semelhança singular com Maria e a simplicidade de vida fizeram com que me sentisse em casa com os irmãos. Na verdade, o Marista era minha segunda casa naquela época. Tudo sobre o crescimento espiritual estava prontamente disponível.

**Ezeani Maureen Azuka -
Província de Nigéria**

Actividades de los laicos maristas y otros grupos maristas en PACE

De fato, em nossa Província, não conheço outro grupo que possamos qualificar como “Leigos Maristas”, porque este grupo passou por uma formação de iniciação e seus membros fizeram um ato de compromisso. Desde então, este grupo continuou suas atividades em colaboração com os Irmãos formadores do Postulado e da Comunidade Escolar Secundária de Mwanza, na Tanzânia. O grupo foi inaugurado oficialmente em 7 de junho de 2009.

A especificidade deste grupo é que ele nasceu em um contexto diferente em comparação com outros grupos de leigos maristas da PACE. Ou seja, a maioria dos grupos nasce no ambiente de trabalho educacional (Escolas ou Universidades), enquanto este grupo nasceu em torno de uma casa de formação. Isso significa que nós, Irmãos Maristas, pela maneira de viver, de nos comunicar e de dialogar com as pessoas que encontramos fora da comunidade, podemos atrair ou repelir qualquer outra pessoa para descobrir quem somos e a nossa missão. Tudo começou por meio dos meus contatos com Mama Mukasa, uma executiva dos correios da cidade de Mwanza. Com ela, lançamos um comunicado impresso na Igreja convidando todos os que desejam se tornar um “Leigo Marista”.

O que é surpreendente sobre este grupo é que, desde o seu início, contribuiu ativamente para a elaboração do Documento “*Em torno da mesma mesa*”. Eles traduziram os Estatutos do Movimento Champagnat

Ir. Valentin DJAWU
Animação provincial para os leigos maristas da Província PACE



nat da Família Marista para o Swahili. O suaíli é a língua nacional e uma das línguas oficiais da Tanzânia. É a língua mais falada no país, até mesmo nos escritórios. Esse grupo participou ativamente na primeira Assembleia Provincial da PACE e contribuiu substancialmente nas comissões para as quais foram nomeados por outros leigos.

Outro grupo de que posso falar na PACE é o da Associação Marista de Antigos-alunos (ex-alunos) dos Irmãos Maristas na RD Congo em geral, mas particularmente, a do Instituto Weza em Nyangezi, seguidos pela do Instituto Enano em Kindu e, finalmente, a do Instituto Bobokoli, em Kinshasa. De fato, os ex-alunos de Nyangezi se destacaram por seu apego aos Irmãos e às obras maristas. Como prova disso, eles recentemente doaram 100 carteiras para o Grupo Escolar Weza. Graças a um deles, os prédios antigos e abandonados do Instituto Weza

foram reabilitados com a criação de uma escola agroveterinária. Eles iniciaram um espírito de criação e solidariedade entre os professores, concedendo-lhes um empréstimo para criação de porcos. Também doaram um retroprojektor para a Universidade Marista do Congo. O Presidente da Associação Weza Alumni, devido ao seu vínculo com a Congregação, foi convidado a participar do VI Capítulo Provincial da PACE. Aqui estão algumas fotos anexadas.



Pela minha experiência, a vocação dos leigos maris-

tas na PACE ainda tem dificuldade de se enraizar. Tenho a impressão de que os Irmãos estão sobrecarregados com muitas tarefas a serem desempenhadas nas obras e nas comunidades. Portanto, eles não têm tempo suficiente para se dedicar e lidar com a animação da vocação dos leigos. Acredito que enquanto os leigos não assumirem a liderança de sua formação, não cultivarem sua vocação marista, não cuidarão de sua vocação e não teremos um grupo forte de leigos maristas em todas as comunidades e obras da província PACE.

MINHA EXPERIÊNCIA MARISTA

Sou casada e temos 3 meninos. Eu estava procurando emprego e fui aceito para lecionar em uma escola marista. Foi assim que conheci os maristas pela primeira vez. Agora, leciono em outra escola marista e também fui chamada para supervisionar a seção primária dessa escola. E foi aí que comecei a conhecer São Marcelino Champagnat. Houve um irmão, que falou sobre o carisma marista. Fiquei tocada ao ouvir sobre seu carisma, especialmente a simplicidade de vida e seguir a Cristo como Maria. Sinto-me muito atraída pela devoção marial. Agora sei que ser marista é tornar Jesus conhecido e amado. Como ensino catecismo na paróquia e na escola, posso cumprir esta missão marista.

A história do jovem Montagne me motiva mais para esta missão. Eu estava muito interessada na vida

marista e fui enviada para fazer o curso sobre “Animação de leigos maristas”, em Roma, em 2015. A partir desse momento fui convidada para ser a responsável pelos leigos maristas em Madagascar.



Posteriormente, fui convidada a fazer parte da “Comissão Africana de Leigos e Irmãos”. Tive que viajar para encontrar os diferentes grupos em diferentes lugares. Isso me ajudou a ter uma consciência mais ampla da vida marista. Minha experiência em Roma, durante a for-

mação, me deu a oportunidade de encontrar pessoas de diferentes partes do mundo marista. Isso aumentou em mim o desejo e a motivação de me aprofundar na vida marista. Isso também foi crescendo através dos meus contatos com pessoas na África, quando comecei minha responsabilidade na Comissão de Leigos e Irmãos da África.

Com a chegada da Pandemia pelo mundo, a animação dos leigos ficou muito difícil. Esperamos que isso seja resolvido em breve e que uma nova dinâmica comece no mundo marista. Espero uma melhor comunhão entre irmãos e leigos maristas. Para nós em Madagascar, a visita de leigos maristas externos de outras regiões melhorou nossa vida leiga marista e nos deu mais motivação e dinamismo. Espero que essas visitas continuem.

**Alida Henri Bodomanitra -
Província de Madagascar**

Vida Compartilhada e Família Global



Ir. Sylvain Ramandimbarisoa, Conselheiro-Geral

vida compartilhada entre Irmãos e Leigos Maristas, mas também a vida compartilhada em cada grupo. Podemos continuar aqui com algumas reflexões. Como promover a partilha de vida e possivelmente viver em “comunhão”? Quais são os desafios a enfrentar?

Dada a amplitude da sociedade e a variedade de diferenças que existem, a convivência, a colaboração, a vida comunitária e a comunhão não são óbvias. Confrontar as diferenças da sociedade é um desafio a ser enfrentado.

“Viver juntos” começa com a família. *“Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois **uma só carne**”* (Gn 2,24).

O amor e a união entre pai e mãe são a fonte da vida humana. A vida familiar é o início de toda a vida social. É em família que aprendemos a viver com as outras pessoas. O amor, a afinidade se vive naturalmente na família. Na verdade, os membros da família estão ligados pelo mesmo fluxo vital. “Somos” uma família porque “nascemos” juntos (Serge Vallon, 2006).

Eventualmente, ela se estende ao exterior e, finalmente, vivemos em sociedade.

O contexto africano favorece o compartilhamento da vida (*Fihavanana, Ubuntu*). Os africanos são naturalmente levados a viver com outras pessoas.

Compartilhamos a vida no núcleo da família natural. Sentimo-nos à vontade com aqueles da mesma cultura. No entanto, também compartilhamos a vida com outros grupos.

Como Maristas, compartilhamos a vida e “caminhamos juntos como família global”. O capítulo 3 do documento “Em torno da mesma mesa” explica a

Como Maristas, fazemos parte desta sociedade. O mundo Marista é formado por vários países, com diversas culturas e costumes. Cada um se sente confortável em seu grupo e tem que se esforçar muito para se integrar em outros grupos.

Os religiosos Irmãos Maristas vivem em comunidade. Normalmente os Irmãos se sentem à vontade em sua comunidade. No entanto, isso não é simples. Existem comunidades com muitos conflitos e dificuldades de relacionamento, justamente pelas diferenças.

Os colaboradores Maristas vivem e trabalham juntos na escola, no centro social ou em outras formas de missão.

Os Leigos Maristas se sentem chamados a viver o carisma de Champagnat, além da colaboração com os Irmãos. Eles se organizam em Fraternidade, na qual se reúnem regularmente para compartilhar a vida. Normalmente, pessoas com certa afinidade se encontram na mesma fraternidade e lá se sentem à vontade. Caso contrário, viver junto nem sempre é fácil.

Diante desses desafios da vida juntos, somos chamados a caminhar como família global.

O contexto da globalização não está apenas no mundo Marista. É uma realidade mundial em todas as áreas.

Todos nós sabemos que a evolução avançada da tecnologia facilitou a comunicação. Em termos de transporte, isso facilitou as viagens nacionais e internacionais. Portanto, pessoas em todo o mundo podem se encontrar fisicamente quando quiserem.

Em termos da comunicação, notícias, informações e publicidades circulam instantaneamente. Por exemplo: o mundo inteiro assiste junto a um jogo de futebol, amigos podem manter contato a qualquer momento, reuniões podem ser realizadas online etc. Entre as consequências negativas está a rápida transmissão de um vírus, como o coronavírus, da Covid-19, que se tornou uma pandemia global. Portanto, o mundo inteiro convive com o bem e o mal.

Atualmente, acolhemos uma nova mentalidade que é mais aberta, que não se limita mais ao lugar onde estamos. Uma abertura experimentada em todos os níveis: político, econômico, social e também eclesial. As congregações religiosas criam estruturas para se encontrar e colaborar. Por exemplo, temos na África a Conferência dos Bispos da África, a Conferência dos Superiores Maiores da África, a União dos Superiores Gerais, etc. O Papa Francisco fala de uma nova perspectiva na sua Encíclica Social *“Fratelli tutti”*. Ele insiste sobre a justiça e a paz no mundo. Isso será o resultado da contribuição de toda a humanidade, em conjunto. Todos devem evitar a guerra e adquirir uma mentalidade global que vai além das diferenças.

Como Maristas, somos convidados a seguir na mesma linha. Como diz São Paulo: *“Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; porque todos sois um em Cristo Jesus”* (Gl 3,28). Nós também saíamos dos limites de nossas comunidades,

das nossas províncias, das nossas regiões e caminhos juntos como família global. Possamos nós dizer que não há mais Irmãos nem Leigos, nem Maristas de tal província ou de tal província... porque somos todos Maristas de Champagnat.

Para chegar a esta nova forma de ser Marista, devemos ousar superar nosso egocentrismo e o medo dos outros. O Papa Francisco fala de uma “indiferença global”. Devemos adquirir essa nova atitude. Não ficar preso aos nossos próprios interesses e maneira de ver, mas abrir e aceitar as expectativas e os hábitos dos outros. Valorizemos nossa cultura, mas também devemos nos interessar por outras culturas. Estamos acostumados a administrar e usar nossos próprios recursos, mas devemos aprender a ser generosos para compartilhar nossos recursos com os outros e colocar em comum os bens. Começamos com uma centralização dos bens em nível provincial e depois em nível regional e global. Podemos seguir o exemplo dos primeiros cristãos: *“Todos os fiéis viviam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam entre todos, de acordo com a necessidade de cada um”* (Atos 2,44-45).

Em nível da missão, criemos estruturas que promovam a colaboração em nível global. Existem estratégias que podem ser usadas, como Redes em certas áreas. Citemos como exemplos as redes de escolas Maristas, de universidades, da pastoral juvenil, das editoras etc.



As estratégias de nova tecnologia nos ajudam a nos conectar facilmente e a nos sentirmos parte de uma só família. Podemos usar, por exemplo, meios de comunicação de massa como e-mail, internet, sites, Facebook, WhatsApp, etc.

Enfim, é uma nova mentalidade que queremos adquirir. Trata-se de se sentir parte de uma só família em nível mundial e, portanto, ir além do sentimen-

to de ser membro de uma província. Assim podemos realizar a oração de Cristo: *“que todos sejam um”* (Jo 17,21).

Esta unidade começa com um pequeno grupo e se expande gradualmente.

Como Maristas, compartilhamos a vida e “caminhamos juntos como família global”.

“NÃO SÓ HÁ LUGAR NA MESA PARA TODOS”

Há uma pergunta que sempre perturba meu coração quando a ouço, especialmente quando temos reuniões em que discutimos ou compartilhamos sobre o Laicato Marista. Em nossa busca de compreensão sobre a vocação do leigo marista, frequentemente me deparo com perguntas como: trabalhar em uma instituição marista garante que se seja leigo marista? Como se tornar leigo marista? É claro que isso leva a quem é um leigo marista?

Participei de longe tanto de discussões como de compartilhamento de tais ideias até recentemente, quando me encontro no centro dessa mesma discussão como coordenador das atividades dos leigos maristas em minha Província. Tenho certeza de que você simpatiza comigo e pode imaginar o que aconteceu comigo. Eu me identifiquei muito com um participante e colaborador que aparece no documento “Em torno da mesma mesa”, que escreveu:

“Às vezes tenho a sensação de pertencer ao mundo marista porque os Irmãos me permitiram, e que devo agradecer o quanto me de-

ram. Embora isso seja em parte verdade, gostaria de ser reconhecido como marista por minha própria escolha e porque me sinto marista e leigo por vocação; ser responsável no que significa ser marista como igual, participante da mesma espiritualidade e missão em outro estado de vida”. (Espanha) (93).

Ao ler os documentos do Instituto e da Igreja, percebo que, como cristãos batizados, já somos um em Cristo (Gl 3,28). Não há desigualdade em qualquer base: gênero, nacionalidade, raça, etc. O chamado à santidade é universal e todos temos a responsabilidade de proclamar o reino de Deus.

“A vocação de leigos maristas é uma nova expressão do carisma de Champagnat; portanto, só a podemos compreender em comunhão com o Instituto dos irmãos, forma original do carisma em que descobrimos o tesouro da nossa identidade” (Em torno da mesma mesa, 124).

Uma reflexão mais profunda so-



bre como alguém se torna marista é que existem várias maneiras. Muitas pessoas entram em contato com os Irmãos Maristas como estudantes, educadores, pais ou amigos. Por meio desses encontros, eles experimentam um chamado de Deus para viver o carisma de

Champagnat sem mudar seu estado de vida. Muitas pessoas ainda desconhecem a própria vocação cristã ou a situação que os torna participantes passivos, mas é nosso dever ajudá-los a descobri-la e a responder com um sim como Maria o fez.

Portanto, concordo plenamente com o seguinte trecho de Em torno da mesma mesa: “A comunhão entre leigos e irmãos contempla e enriquece nossas vocações específicas e os diferentes estados de vida. Não só há lugar na mesa para todos, como também precisamos estar um ao lado do outro” (79).

Ir. John Bwanali
África Austral, África do Sul

VOCAÇÃO MARISTA LAICAL NAS REDES SOCIAIS

Convidamos você a partilhar sua experiência e vocação maristas nas redes sociais. Cada vez que publica um post, foto ou vídeo relacionado com essa experiência, use o hashtag

#VocacaoMaristaLaical

Isto permitirá a identificar o seu post e criar sintonia com a família marista global.

Convidamos também a se inscrever no grupo FaceBook que o Secretariado de Leigos criou para partilhar a vocação marista laical: [Laicos Maristas / Marist Laity – Global](#). Trata-se de um espaço para partilhar emoções e vida.

www.champagnat.org

- [Lançamento da Rede Global Marista de Escolas](#)
- [Brasil Sul-Amazônia lança site de promoção dos direitos da Criança e do Adolescente](#)
- [Vinculação carismática de leigos na Província Norandina](#)
- [Uma Ecologia Integral: Mensagem da Comissão Internacional de Missão marista](#)
- [24 de outubro, dia das Nações Unidas](#)
- [Fórum Marista de Gestores: a escola que sonhamos](#)
- [O Centro São Marcelino Champagnat de Bucareste completa 15 anos](#)
- [11 de outubro: Dia Internacional da Menina](#)
- [A New Horizons continua suas atividades apesar da pandemia](#)
- [7 Colégios Maristas foram certificados pelo Bureau Veritas](#)
- [Universidades do Brasil promovem Congresso sobre temas chaves do Pontificado del Papa Francisco](#)
- [Criando consciência ecológica em Manatí](#)

#VocacaoMaristaLaical

O boletim "Partilhando" é uma publicação mensal. Cada número é sob a responsabilidade da equipe de leigos de uma das 6 regiões do Instituto. O próximo número será publicado no dia 29 de novembro, coordenado pela região Arco Norte. Para receber o boletim, inscreva-se [nesse link](#)



Instituto dos Irmãos Maristas - Secretariado dos Leigos

Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - Roma, Itália - comunica@fms.it

Website

<http://www.champagnat.org>

YouTube

<https://www.youtube.com/user/champagnatorg>

Facebook

<https://www.facebook.com/groups/laicosmaristas>

Twitter

https://twitter.com/fms_champagnat